

19 – PARTICIPAÇÃO NOS PROBLEMAS FAMILIARES

Uberaba, 2 de março de 1979

Mãezinha Priscilla, um beijo com o meu pedido de bênção.

Roguei com a força das requisições do peito um momento maior para escrever ao seu carinho e aqui estou, com a alegria de sempre.

Não julgue que me houvesse afastado de nosso intercâmbio. Apenas senti que um aguaceiro forte se fez no terreno de nossas comunicações recíprocas e abriguei-me sob as marquises da oração, esperando que o tempo fosse devidamente pacificado. Agora com a atmosfera mais serena, posso conversar. Tenho estado presente em todos os nossos acontecimentos familiares.

Estou seguindo o problema de nossa querida Selma, embalada para seguir no rumo dos estudos em Campinas.

É isso mesmo, querida Barata. O lar acalenta os filhos, copiando o calor dos ninhos em que as aves se emplumam. A princípio, a família canta e luta unida, mas depois que os filhotes consolidam as próprias asas, haja céu para os vôos.

Pense nisso, não somente em relação à nossa querida Mirta, mas também lembrando a mudança do Peter e da Yolanda para São Carlos, com o Gustavo e o Guilherme. De qualquer modo, fique tranqüila, porque os nossos pássaros estão no mesmo campo de sempre, de vez que, em meu problema, o vôo foi compulsório de uma vida para a outra.

Ainda assim, o nosso amor venceu a morte e continuamos com o nosso querido Pescador para a frente.

Peço à nossa Selma permanecer com as idéias de casa, pois vejo-a inspirando caminhos retos ao nosso amigo Zé Carlos e sei que ela continuará sempre a menina responsável que Deus nos concedeu à convivência.

Acompanhamos o caso da nossa pequena Rafaela e esperamos que os diálogos dos adultos para com a querida sobrinha não lhe precipitem a imaginação para exercícios mediúnicos, presentemente desaconselháveis para a idade verde em que a vemos.

Mãezinha, aqui está conosco o Evaldo Monteiro que abraça a nossa irmã Eunice com o devotamento de filho que é sempre um tesouro em seu belo coração.

Somos vários companheiros aqui, mas não posso minudenciar. Devo enviar um recado de carinho e gratidão à tia Nena, que para mim ficou sendo a "outra mãe", a mãe Nena. Desejo dizer para ela que agradecimento não morre e que prossigo fiel às amizades que Jesus me concedeu. Posso comunicar a ela que o "papai Zoti" vai seguindo bem, auxiliando-a, quanto pode, na trabalhadeira em que os dois sempre foram sócios no armazém da bondade.

Tia Nena é aquele jardim de gentileza e abnegação que conhecemos e peço a Deus para que a felicidade lhe brilhe nas horas sempre dedicadas ao bem. O José Ataíde, o rapaz da família dela que também veio para cá, na pressa que me assinalou o retorno à vida espiritual, está em pleno refazimento e creio que em breve retornará às suas atividades junto à família nos setores do auxílio.

Mãezinha a carta está pronta, mas no fim de tanta coisa escrita o que fica é aquele desejo de mais intercâmbio e mais presença. Mas estou agradecido por todos os bens com os quais me vejo agraciado.

Por último peço à sua bondade, tanto quanto ao meu pai Lauro, visitarem o nosso estimado amigo e nosso médico tio Ângelo e a esposa dele, tia Antonieta, em nosso nome, afirmando-lhes que muitos amigos estão colaborando para que a saúde de ambos seja enriquecida com melhoras positivas e seguras.

Agora, querida Barata, é o "até depois".

Faça por mim uma lista dos nomes de todos os nossos e distribua por mim as lembranças. O serviço está chamando e não posso continuar, até mesmo para o alívio de todos os irmãos que se integram aqui numa vibração de amor fraternal, sincera e segura, oferecendo suporte necessário para que eu possa escrever.

Aqui, os melhores pensamentos do seu Laurinho, repartindo com meu pai, com as irmãs e os irmãos que as desposaram, com as queridas avós, com o tio Antônio e com todos os nossos, sempre seu na soma total dessas parcelas do coração, sempre seu filho reconhecido

Laurinho

*

A cada carta de Laurinho, acrescentamos em nossa

soma, de dois anos e alguns meses, mais uma parcela de débito para com Deus nosso Pai.

Agora nos traz a certeza de que convive conosco, acompanha os problemas da família e se preocupa com eles, pois nos oferece orientação em hora certa.

Quanto ao "aguaceiro forte" que atravessamos, diz respeito a um grande problema, muito particular, do qual apenas um reduzido número de pessoas tem conhecimento. Esse fato não foi tão-só uma pedra no meu caminho, mas uma enorme pedreira que, graças a Deus, pude vencer com muita fé, embora tenha chegado a uma temível hipertensão. Mas compreendi que, afinal, tudo isso foi um grande teste diante do Pai.

IDENTIFICAÇÕES

PESCADOR	Maneira de tratar o pai, exímio pescador.
ZÉ CARLOS	José Carlos Basílio Menezello, estudante, grande admirador de Selma, residente em Casa Branca.
TIA NENA	Maria Ferreira Rodrigues, cujo apelido era D. Nena. Laurinho, juntamente com Carlão e Marquinho, ambos de Tambaú, morou em sua casa em Mococa, quando estudava, durante três anos.
PAPAI ZOTI	Joaquim Fidelis Rodrigues, marido de D. Nena. Grande amigo de Laurinho, comerciante, desencarnou em 22.2.1977, dois meses depois de Laurinho.

JOSÉ ATAÍDE

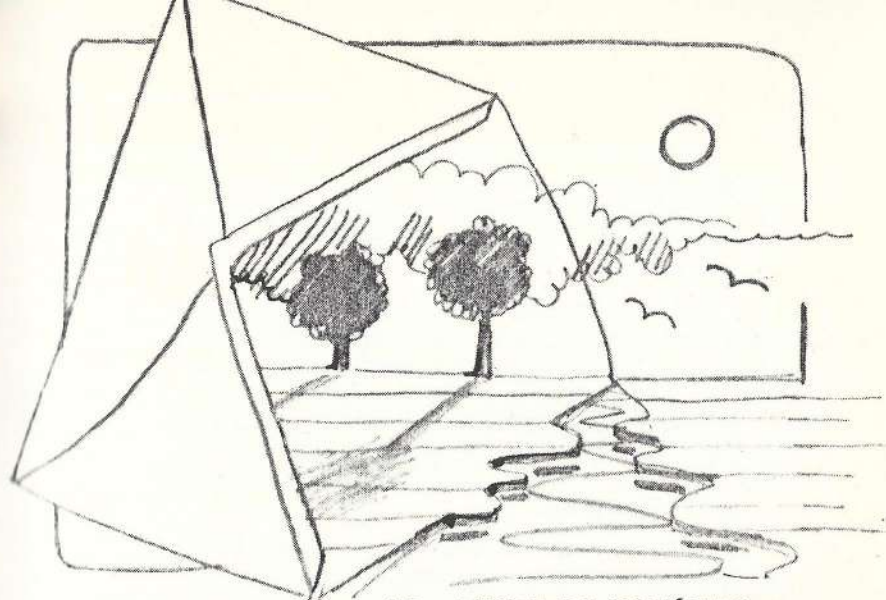
Pertencente à família de D. Nena. Em vida não conheceu Laurinho. Desencarnou em acidente de carro, na estrada Mococa-Casa Branca, em 20 de janeiro de 1977, com apenas 23 anos de idade.

TIO ÂNGELO

Dr. Ângelo Brívio, médico muito conceituado, padrinho de batismo de Laurinho juntamente com sua senhora.

TIA ANTONIETA

Antonietta Ciambra Brívio, esposa do Dr. Ângelo Brívio, residente em Casa Branca.



20 – FESTA DE NOTÍCIAS

Antes de transcrever a mensagem de aniversário de Laurinho, gostaria de chamar a atenção das nossas amigas leitoras para a maneira singular pela qual nosso filho comemora seu natalício, transformando-o numa festa de notícias de muitos Espíritos para seus familiares.

Aliás, esse correio de amor vem se acentuando, com Laurinho servindo de intermediário de companheiros do espaço para recados de consolação aos afetos que aqui ficaram.

*

Uberaba, 17 de março de 1979

Meu querido Pescador e querida Mãezinha Pri.

Estou pedindo a bênção, mas estou quase envergonhado. Que a Lu me auxilie repartindo comigo as preocupações da hora.